Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172

A *hora* DO ISOLAMENTO

ÀS VÉSPERAS DO INÍCIO DO **CONCLAVE** PARA A ESCOLHA DO SUCESSOR DO PAPA FRANCISCO, OS CARDEAIS DEFINIRAM QUE O PRÓXIMO PONTÍFICE DEVE SER UM "**VERDADEIRO PASTOR**", QUE CAMINHE ATÉ OS CONFINS DA IGREJA, PROMOVENDO O DIÁLOGO COM OUTRAS RELIGIÕES E CULTURAS

» RODRIGO CRAVEIRO
ENVIADO ESPECIAL

AFP

Purpurados que votarão estão no Vaticano para a eleição quando andam pelas ruas são interpelados pelos fiéis com perguntas

Roma — A cena tem sido rotineira: um batalhão de jornalistas avança sobre o cardeal com uma enxurrada de perguntas — 5.700 repórteres estão na Cidade do Vaticano. Alguns dos purpurados preferem o silêncio. Outros, principalmente aqueles com 80 anos ou mais, atendem a imprensa. A Cidade do Vaticano respira o conclave. A poucos metros da Sala Paulo VI, os repórteres soltam as perguntas e esperam que os "príncipes da Igreja" deem alguma dica sobre um candidato preferido.

Os preparativos para a votação secreta que começa amanhã se intensificam na mesma proporção das especulações sobre os favoritos. A imprensa italiana divulga que Pietro Parolin, 70 anos, secretário de Estado do Vaticano, é o mais cotado para o Trono de São Pedro, seguido por Pierbattista Pizzaballa, 60, patriarca de Jerusalém; pelo filipino Luis Antonio Tagle, 67; e pelo progressista Matteo Maria Zuppi, 69, arcebispo de Bolonha. Em um conclave, no entanto, predomina a imponderabilidade.

Durante a 11ª Congregação Geral dos Cardeais, que contou com 170 cardeais (132 deles eleitores), a Santa Sé anunciou que os purpurados debateram temas como a missão pastoral da Igreja, a migração e o compromisso com um novo papa que seja um "verdadeiro pastor", que caminhe até os confins da Igreja, promovendo o diálogo e construindo relacionamentos com outras religiões e culturas.

Todos os 132 cardeais eleitores estão em Roma. As cortinas da varanda da Basílica de São Pedro, onde o próximo papa dará a bênção aos fiéis, foram instaladas ontem. A Capela Sistina, local da votação, recebeu bloqueadores de celulares e está praticamente pronta para sediar o conclave. Na tarde de ontem, na Capela Papal do Palácio Apostólico, as autoridades e funcionários que trabalharão na eleição juraram silêncio.

A última rodada da Congregação Geral de Cardeais ocorrerá às 9h de hoje. À noite, todos os cardeais, incluindo os sete brasileiros que votam, entrarão na casa Santa Marta — o local de moradia do papa Francisco, que se recusou a morar no Palácio Apostólico. Assim que ingressarem na residência, os purpurados serão obrigados a entregar seus celulares, devolvidos somente após o conclave. O conclave começará às 16h30 de Roma (11h30 em Brasília), depois de procissão solene dentro da Capela Sistina.

Durante todo o processo de escolha do novo papa, as autoridades italianas cortarão os sinais de celulares na Cidade do Vaticano. Na casa Santa Marta, além de não usarem o telefone, os celulares não terão acesso à internet, à televisão ou a veículos de imprensa. Tudo para resguardar o sigilo e para não influenciá-los no momento do voto. O famoso anúncio do novo papa — "*Habemus papam!*" ("*Temos um papa!*") — *será feito pelo protodiacono francês Dominique Mamberti.*

Pela manhã, o **Correio** conversou com o cardeal eleitor Louis Raphael Sako, 76 anos, de Bagdá, que sinalizou o que espera de um pontífice. "Um papa realista não vive em seu palácio. Como ele saberá das novidades? Como agirá? Como vai orientar o povo, segundo a nossa fé?", questionou. Também eleitor, ao ser questionado se a Igreja seguirá o caminho de Francisco, o cardeal indiano Anthony Poola, 64, elogiou a pergunta da reportagem. "É muito boa essa questão. Não há dúvidas de que ele foi um grande líder, abençoado pela Nossa Senhora para cuidar de nossa Igreja universal. Agora, entendemos que devemos escolher o sucessor de São Pedro", comentou, ao sair da primeira reunião do dia da Congregação Geral de Cardeais.

Os fiéis não escondem a ansiedade com a escolha do novo papa. "Quero um papa que seja como Francisco. Espero um papa bem católico, para que nos compreenda. Que Deus abençoe um novo papa", disse o equatoriano Giuseppe Farinango, 79, morador de Quito, que pretende estar na Praça de São Pedro amanhã. A nigeriana Temitope Rosemary Adewusi, 45, disse não ter preferência por um novo pontífice. "Acredito que o Espírito Santo está no comando de escolher um papa para nós. Quem for o próximo pontífice seguirá os passos de Francisco", afirmou à reportagem.

Sucessão

Piero Schiavazzi, professor de geopolítica do Vaticano da Università Link (em Roma), explicou ao **Correio** que a história julga os papas por sua capacidade de deixar aos sucessores uma Igreja maior e, ao mesmo tempo, mais coesa. "No entanto, a extensão externa e a coesão raramente andam de mãos dadas. Na verdade, muitas vezes uma é alcançada às custas da outra. Esse será o dilema dos 132 cardeais: eles têm consciência de que Francisco deixa uma Igreja geográfica e sociologicamente maior, ao expandi-la para a Ásia e para alguns grupos sociais, para gays e para divorciados, que antes permaneciam à margem", disse.

Ao mesmo tempo, Schiavazzi vê os cardeais profundamente divididos. "Há aqueles que gostariam de se aprofundar no diálogo homeopático com o mundo, tomando pequenas doses de cultura relativista, e aqueles que, ao contrário, gostariam de tomar o antibiótico da ortodoxia e de se libertar do germe de uma certa ambiguidade doutrinária."

AS *chances* DO BRASIL

O italiano Piero Schiavazzi, professor de geopolítica do Vaticano da Università Link (em Roma), usou uma metáfora futebolística para abordar as chances do Brasil no conclave que começa amanhã. "Esta Copa do Mundo (o conclave é, em certo sentido, comparável à Copa do Mundo da Igreja Católica), apresenta um número maior de possíveis candidatos do que em 2013, quando o postulante brasileiro era apenas um, dom Odilo Scherer", afirmou ao **Correio** "Hoje, eu veria mais Leonardo Steiner perito, até cenograficamente, para encarnar o símbolo da continuidade com o pontificado ecológico de Francisco."

No entanto, ele reconhece que, "como a Copa do Mundo acabou de acontecer na América do Sul, é improvável que dois torneios sejam realizados no mesmo continente".

O vaticanista entende que o perfil de Odilo Scherer respondeu a uma necessidade muito sentida em 2013, depois do caso Vatileaks (vazamento de documentos secretos da Santa Sé). "Naquela época, buscava-se um candidato que viesse de fora, mas que, ao mesmo tempo, tivesse vivido um período na Cúria e fosse capaz de reformá-la sem ser engolido por ela", observou Schiavazzi. Depois de 12 anos do pontificado de Francisco e das reformas implementadas pelo jesuíta argentino, esse problema parece ter sido amplamente superado, na opinião dele. (**RC**)

AFP

Na Basílica de São Pedro será anunciado o nome do novo papa

Quatro PERGUNTAS PARA...

DOM PAULO CEZAR COSTA, cardeal eleitor no conclave e arcebispo de Brasília

Há divisões entre os cardeais que participarão do conclave amanhã?

Estamos reunidos os cardeais de todo o mundo, eleitores e não eleitores, para escolher o papa. Há formas diversas de pensamento, mas os cardeais estão unidos. Há uma unidade essencial entre nós, que é a unidade da fé, a unidade entre nós na percepção da responsabilidade que vivemos. De buscarmos dar à Igreja um pastor segundo o coração de Deus. Um papa que possa dialogar com esse mundo. Eu diria que há unidade entre os cardeais.

A Igreja deve trilhar o caminho deixado pelo papa Francisco e preservar o legado dele?

Olha, é normal que quem vir se insira numa linha de papas do pós-Concílio Vaticano II. Estamos elegendo o sucessor do apóstolo Pedro. É normal que haja uma linha de continuidade e de descontinuidade.

Em que sentido?

A continuidade, porque todos os grandes papas do pós-Concílio dialogaram com o mundo. Os grandes papas do pós-Concílio buscaram ser fiéis à Igreja e procuraram exercer o seu papel. É claro, cada um tem um estilo próprio de ser, uma formação própria. Cada um vem de uma região do mundo. Então, eu diria que é uma continuidade na descontinuidade.

Como o senhor vê a responsabilidade que lhes caberá a partir desta quarta-feira?

Nossa responsabilidade é grande. Nós devemos dar à Igreja um papa que venha responder aos nossos tempos. Em primeiro lugar, que seja um pastor para a vida da Igreja, mas alguém que, também, venha responder ao diálogo entre Igreja e mundo. Alguém que venha, através do Evangelho, iluminar os grandes problemas do nosso tempo. Porém, é uma grande responsabilidade e nós devemos viver na fé. Devemos buscar perceber esse momento, buscar o Senhor e perceber aquele que o Senhor escolheu, aquele que o Senhor quer que seja o pastor para a Igreja. É isso que procuraremos fazer, com responsabilidade, mas também com alegria. (**RC**)

LEIA MAIS NAS PÁGINAS 12 E 14